

EXPERIÊNCIAS DOCENTE NO ENSINO REMOTO: UM NOVO MODO DE ENSINAR?

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio ¹

RESUMO

O mundo vem passando por intensas transformações desde o início da pandemia de coronavírus. As escolas tiveram que se adaptar e aderir ao ensino remoto, bem como ao uso de metodologias ativas, em aulas síncronas e assíncronas. Nesse sentido, esta pesquisa foi desenvolvida no componente curricular Saúde Coletiva e Educação em Saúde II, ministrada no segundo semestre de 2020, em um curso Técnico em Enfermagem de uma escola pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Alagoas. Com os objetivos de analisar as experiências vividas por uma docente no ensino remoto e suas adaptações para favorecer o processo ensino-aprendizagem, relatar as atividades desenvolvidas durante o semestre, verificar dificuldades na utilização das metodologias ativas através das ferramentas tecnológicas, fomentar a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A coleta de dados deu-se através da observação da participação dos alunos nas aulas, realização das atividades propostas e através de questionário no encerramento, com perguntas sobre a percepção dos alunos sobre o ensino remoto com uso das metodologias ativas. Os questionários foram respondidos e através de análise de conteúdo foi possível identificar duas categorias: uso das ferramentas tecnológicas/TDIC e acessibilidade digital, fatores que realmente interferem no processo ensino-aprendizagem. É necessária atenção às dificuldades apresentadas para planejar e organizar as aulas no contexto remoto e para além do remoto. A perspectiva é a da formação técnica omnilateral e de qualidade na EPT a fim de formar alunos aptos para desenvolver suas atividades de maneira crítica e consciente de sua importância na sociedade.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ensino técnico. Técnico em enfermagem. Metodologias ativas. Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O papel da educação vem se modificando gradativamente nos últimos tempos e o papel do docente também. Aquele docente do passado que ficava apenas na frente da turma transmitindo seus conhecimentos já não existe mais ou pelo menos não deveria existir.

A forma como nos comunicamos sofre mudanças constantes e o uso da tecnologia nesse sentido tem papel fundamental nas formas como passamos a informação adiante, retratada como sinal de desenvolvimento e inovação de recursos para facilitar a vida e a comunicação de

¹ Professor Efetivo EBTT do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), [E-mail: patricia.florencio@ifal.edu.br](mailto:patricia.florencio@ifal.edu.br).

todos, como sinal de evolução, progresso e comodidade (ARAÚJO, 2017).

A mudança de papel do professor, tornou-se mais evidente ainda nesse período que estamos vivendo. Devido à pandemia da COVID-19, com seu início em 2020, o mundo teve que se readaptar e mudar o modo de vida para se proteger da doença e diminuir o número de vítimas fatais. Um dos setores atingidos pelas mudanças foi a educação. Na instituição em estudo, como na maioria, tanto pública como privada, o calendário acadêmico foi suspenso e precisou se organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais.

Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto (SOUZA, 2020). Está sendo um período de adaptação de professores e alunos a uma nova forma de interação com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das redes sociais. Para Souza (2020), essas tecnologias devem ser vistas como propulsoras da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros.

Toda essa mudança nos faz refletir sobre a necessidade de uma evolução do ensino tradicional centrado no professor para um modelo centrado no aluno, incentivando o seu protagonismo e autonomia e ver como esse aluno está sentindo esse momento de mudança. De acordo com Bacich, Neto e Trevisani (2015) mudar não deve significar fazer mais coisas, mantendo o que está da forma como está, deve significar fazer diferente, com mais qualidade. E temos uma variedade de ferramentas para isso.

Nesse sentido, levando-se em conta a total relevância da mudança do tipo de trabalho e ensino neste contexto de pandemia, este artigo surgiu da vivência da docente do componente curricular Saúde Coletiva e Educação em Saúde II, ministrada no formato remoto emergencial, no segundo semestre de 2020, no segundo período de um curso Técnico em Enfermagem de uma escola pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Alagoas. Como objetivo geral, este trabalho procura analisar as experiências iniciais vividas por uma docente no ensino remoto e suas adaptações para favorecer o processo ensino-aprendizagem em um novo modo de ensinar. Como objetivos específicos: relatar as atividades desenvolvidas durante o semestre letivo de forma remota emergencial; verificar dificuldades na utilização das metodologias ativas através das ferramentas tecnológicas; fomentar a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Constitui-se um desafio aprender na prática a utilizar as TDIC para desenvolver as aulas remotas. Assim, o ensino remoto traz experiências de ensino e de vida que precisam ser compartilhadas para trocas de informações e melhoria da qualidade do ensino em um contexto tão adverso quanto o que estamos vivendo.

A realização desta pesquisa justifica-se ainda, devido a necessidade constante de formação docente para os diversos níveis de ensino, a fim de sanar lacunas decorrentes do processo dinâmico de desenvolvimento científico e tecnológico, destacado mais ainda devido a implementação do ensino remoto que levou à necessidade de utilização de metodologias ativas de forma mais intensa. Para isso, leva-se em conta a missão da EPT de promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

É reforçado nesta pesquisa o papel da educação profissional não como adestradora para o mercado de trabalho, mas no sentido de formar o indivíduo para uma profissão, significando o trabalho e ampliando a visão por meio da ciência e da cultura integrados, visando a realização plena, focando a formação omnilateral em contraponto da vertente tecnicista que adequa apenas os sujeitos como mão-de-obra para o trabalho (PAIVA, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência, elaborado no contexto do início do ensino remoto emergencial, no segundo semestre de 2020, do componente curricular Saúde Coletiva e Educação em Saúde II, em um universo de 23 alunos, ministrada no segundo período de um curso Técnico em Enfermagem de uma escola pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Alagoas, que tem como objetivo principal formar profissionais técnicos de nível médio, fornecendo-lhes instrumentos que os qualifiquem para atender as solicitações da área de saúde, formando profissionais com competência técnica, ética e social conforme seu plano de curso.

A base metodológica utilizada é qualitativa, de estudo de caso. Para Goode e Hatt (1973), o Estudo de Caso se caracteriza como um meio de organizar dados e reunir informações, tão numerosas e detalhadas quanto possível, a respeito do objeto de estudo de maneira a preservar seu caráter unitário.

A coleta de dados foi realizada através da observação da participação dos alunos nas aulas síncronas, realização das atividades propostas nas aulas assíncronas e através de questionário no encerramento das aulas com assinatura de consentimento livre e esclarecido garantindo o anonimato. As perguntas norteadoras, que constam no questionário, foram organizadas no sentido de coletar dados sobre a percepção dos alunos sobre o ensino remoto

com uso das metodologias ativas. Os questionários são uma das técnicas mais usadas de coleta de dados primários, permitindo uma abordagem analítica explorando as relações entre as variáveis (GRAY, 2012).

A análise e a interpretação dos dados se deram na perspectiva de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2016), prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Das sínteses, foram destacadas as respostas, notificando-se as primeiras impressões, pensamentos e análise inicial, a fim de organizarem-se as informações. Posteriormente, seguiu-se para a etapa de categorização cuja finalidade foi agrupar os códigos de acordo com sua significância, similaridade ou divergência conceitual, o que deu origem às categorias. Por fim, os temas comuns foram procurados entre as categorias, identificando-se a relação entre elas com base em sua concordância, antecedentes ou em suas consequências (MORSE; FIELD, 1995).

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a pandemia devido ao novo coronavírus que assolou o mundo desde o início do ano de 2020, o uso da tecnologia na educação ficou mais evidente e mais necessário se refletindo na necessidade de instauração do ensino remoto com o uso das tecnologias digitais em várias escolas do país de uma maneira muito rápida.

Um dos problemas está na rapidez da incorporação dessa tecnologia no ambiente escolar sem a devida capacitação docente, com falta de estrutura das escolas e falta de acesso a uma tecnologia de qualidade. Uma mudança radical no modo de ensino que como toda mudança traz resistência, principalmente no estilo de ensino do docente ainda muitas vezes centrado no modelo tradicional de ensino. Souza (2020) diz que a utilização das tecnologias digitais em rede na educação evidencia que os ambientes virtuais modificam o domínio sobre o fazer docente praticado na modalidade presencial, pois são outros espaços e tempos pedagógicos que se apresentam.

Nesse sentido de isolamento e de instituição de aulas remotas a incorporação da tecnologia no ambiente escolar traz consigo inúmeras vantagens como uma aliada no processo ensino-aprendizagem quando utilizada de uma forma colaborativa e inclusiva, desenvolvendo o protagonismo dos discentes e aprimorando as competências dos docentes com práticas de ensino que visam a melhorar a qualidade na educação.

Sendo assim, os métodos a serem utilizados com os discentes são variados, mas devem

sempre levá-lo a uma aprendizagem significativa, com problemas práticos do seu cotidiano para que resolva e construa suas próprias ideias. Pode ser através de jogos, uso de notícias, fatos jornalísticos da atualidade, músicas, filmes, enfim, metodologias ativas que façam o aluno pensar e se ver representado no processo. Também podem ser feitos contratos de aprendizagem (CAPre) acordos negociados entre alunos, professores e gestores, de acordo com Santos (2017), favorecendo o planejamento das ações e o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, o uso de metodologias ativas que despertem o interesse pelo ensino se faz imperativo diante do contexto que estamos vivendo. Camargo e Daros (2018) nos falam que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos.

Mas, é preciso ficar atento pois o uso por si só da tecnologia não leva a uma aprendizagem efetiva, é preciso que essa tecnologia tenha um objetivo pedagógico bem elaborado para que desperte o interesse e a curiosidade do discente levando-o a uma aprendizagem significativa. Isso deve valer para todos que são importantes num processo de educação on-line: o aluno, o professor, o material didático, a ambiência formativa proposta pelo mediador, o ambiente virtual de aprendizagem, entre outros, de forma a integrar em rede para a construção do conhecimento (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Nesse sentido de isolamento e de instituição de aulas remotas a incorporação da tecnologia no ambiente escolar traz consigo inúmeras vantagens como uma aliada no processo ensino-aprendizagem quando utilizada de uma forma colaborativa e inclusiva, desenvolvendo o protagonismo dos discentes e aprimorando as competências dos docentes com práticas de ensino que visam a melhorar a qualidade na educação.

Portanto, torna-se imprescindível que as práticas e estratégias didático-pedagógicas no ensino estejam alinhadas com as mudanças e avanços do mundo contemporâneo, acompanhando o contexto histórico, social e cultural, a fim de formar cidadãos aptos a intervir na realidade que o cerca. Reforça-se a necessidade e importância desta pesquisa para análise da situação atual e construção de propostas de formação docente que corroborem com os princípios da Instituição e da sociedade bem como colaborem para a gestão, ensino, memórias e espaços pedagógicos da Educação profissional e Tecnológica inseridos nos cenários da educação na cultura digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a determinação da aula remota emergencial, todo um protocolo de ação foi estabelecido para que as aulas acontecessem da melhor forma. Houve treinamentos específicos para os docentes conhecerem e aprenderem a utilizar várias ferramentas tecnológicas, formas de avaliação e tecnologias voltadas para o ensino remoto. Também houve uma semana de ambientação para os discentes, incluindo treinamento nas ferramentas digitais a serem utilizadas como google classroom, google meet, a própria plataforma da instituição o SIGAA, entre outras. Ponto fundamental foi a oportunidade de acessibilidade digital para todos, com a publicação de editais para a aquisição de tablets e inclusão digital para os discentes.

Foi um processo minucioso de adequação das aulas ao novo modelo de aulas remotas para que impactasse o mínimo possível o processo ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo acolhesse de forma satisfatória os discentes que estavam em suas casas mantendo o distanciamento social recomendado pelas autoridades sanitárias ou tendo que trabalhar para ajudar nas despesas da casa, já que muitos familiares perderam seus empregos.

A carga horária da disciplina, 80 hs, foi disposta em forma modular dividindo-se em horas síncronas e assíncronas conforme estabelecido pela instituição. Os momentos síncronos foram realizados no google meet onde eram passadas todas as orientações, sanadas dúvidas e realizada apresentação de conteúdos relativos ao assunto do dia. Também eram realizadas atividades online de interação como jogos e outras ferramentas tecnológicas. Nos momentos assíncronos, os materiais eram postados no SIGAA, plataforma utilizada pela instituição, para que os discentes estudassem e realizassem as tarefas do dia. Para dúvidas foi instalado um fórum permanente no próprio ambiente para que todos pudessem fazer suas indagações.

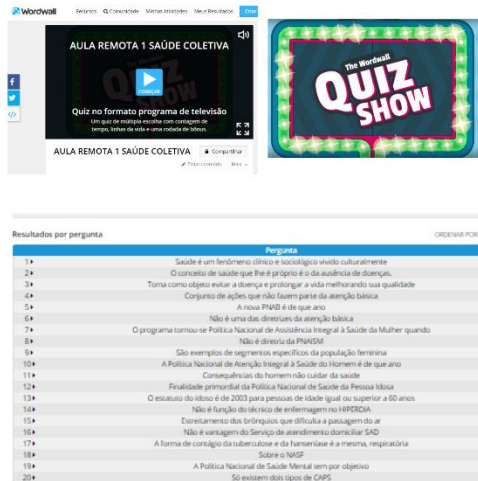
Também ficou acordado a utilização do WhatsApp como meio de comunicação além do email institucional. Portanto, eram vários os meios e ferramentas de interação, de colaboração e de comunicação disponíveis para uso da turma e da docente.

O início foi difícil, mas o contato era constante com os discentes para que eles se sentissem acolhidos e acompanhados, sempre estimulando o protagonismo e autonomia inerentes ao ensino remoto. Durante o andamento das aulas os discentes davam o feedback para que fosse possível ir fazendo os ajustes necessários. Por isso é indispensável que professores e alunos trabalhem juntos à tecnologia, explorando novas possibilidades e formas de educação. A tecnologia como ferramenta auxiliadora no processo ensino - aprendizagem como um meio e não um fim, sendo utilizada como suporte para novas descobertas (SANTOS, 2017).

Apesar das dificuldades, o ensino remoto mostrou-se produtivo e interessante para a

turma, que conseguiu desenvolver vários trabalhos com as ferramentas tecnológicas, havendo muita participação de forma colaborativa e despertando a autonomia dos alunos. Na Figura 1 tem um exemplo de uma atividade individual através de game, onde os discentes ficavam muito empolgados em realizar.

Figura 1 – Atividade individual em game.



Fonte: Autora, 2020.

Outro ponto muito trabalhado no contexto remoto, é a atividade colaborativa. Incentiva os discentes a trabalharem juntos de forma participativa e colaborativamente. Na Figura 2 temos um exemplo de uma das atividades colaborativas da turma.

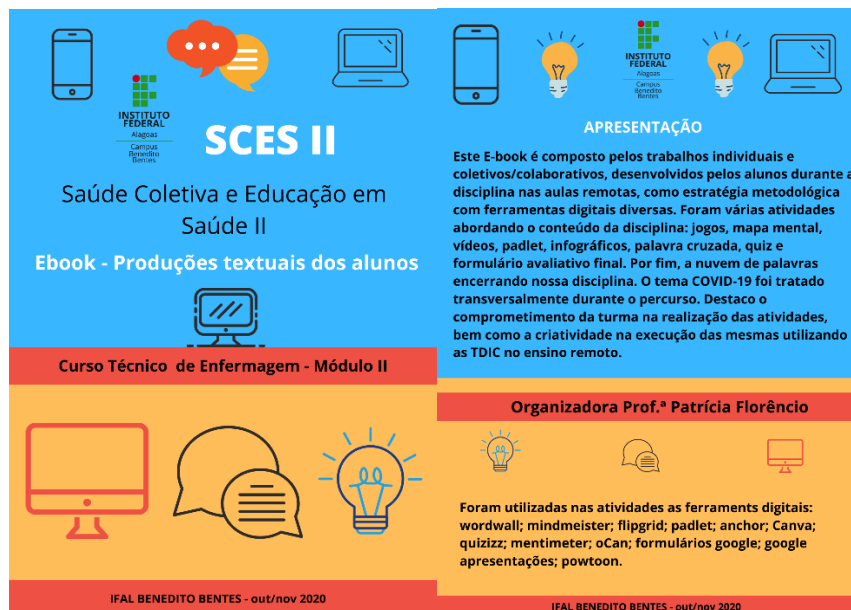
Figura 2: Atividade colaborativa da turma.



Fonte: A autora, 2020.

As produções foram organizadas em um E-book e compartilhado na instituição para socialização das atividades e construções, Figura 3.

Figura 3. Capa e contracapa E-book da turma.



Fonte: Autora, 2020.

Ao término das aulas foi aplicado um questionário de avaliação do componente curricular para coletar dados sobre a percepção dos alunos sobre o ensino remoto com uso das metodologias ativas. As respostas foram analisadas e agrupadas em duas categorias: uso das ferramentas tecnológicas/TDIC e acessibilidade digital. A maioria da turma respondeu que conseguiu realizar as atividades mediadas por TDIC, após treinamento prévio e orientações durante a disciplina. Isso pôde ser observado pela docente na realização com qualidade das atividades propostas durante o semestre. A maioria da turma também respondeu, na categoria acessibilidade digital, que tiveram dificuldades em acessar o material e as aulas devido a fatores variados como, falta de local específico em casa para estudar, conexão de internet fraca. Apesar da instituição ter aberto editais para inclusão digital, com entrega de tablets, sabe-se que outros fatores interferem no processo de aprendizagem em contexto remoto. Por isso é importante o apoio do docente para que o discente consiga acompanhar todo o processo.

Sendo assim, temos que estar atentos pois as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções (VIEIRA, 2012). Ele passa a conduzir o aluno para o protagonismo da ação, guiando-o na direção da construção do saber agora numa perspectiva bem mais participativa, todos envolvidos num processo reflexivo e crítico da realidade com as tecnologias como aliadas e complementares e nunca substitutivas.

O professor não só como aquele que ensina, mas aquele que participa da mudança de paradigma para uma educação voltada para a aplicabilidade do conhecimento produzido.

Ainda há um longo caminho a ser trilhado na perspectiva do ensino remoto e a volta a um ensino híbrido ou totalmente presencial novamente. É necessário que escolas, docentes e discentes, estejam preparados tecnicamente em sua parte pedagógica, mas principalmente na formação humana integral, de forma omnilateral, formando cidadãos críticos, reflexivos, capazes de intervir em sua realidade.

Portanto, ressalta-se mais uma vez a importância desta pesquisa e sua relevância social e científica, no sentido de que a educação precisa estar de mãos dadas com a evolução científica mas sempre na perspectiva de uma formação integral e inclusiva do ser humano, levando os jovens a ter um raciocínio crítico e reflexivo de sua realidade para que tenham condições de transformá-la, intervindo nos problemas encontrados e modificando as injustiças nas relações sociais, sejam de gênero, étnico-raciais, inclusivas e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da pandemia a educação vem passando por transformações. O ensino remoto veio como uma experiência de aulas mediadas por TDIC e metodologias ativas, transformando o papel do docente e do processo de ensino-aprendizagem com foco na autonomia e protagonismo do discente, realizada no componente curricular Saúde Coletiva e Educação em Saúde II, no segundo período de um curso Técnico em Enfermagem de uma escola pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Alagoas.

O resultado foi considerado positivo, desde os relatos dos próprios discentes quanto ao apanhado do rendimento de aprendizagem identificado pela docente. Houve a produção de muito material tanto individual quanto colaborativo realizado nas plataformas e ferramentas disponibilizadas para os mesmos ao qual resultou em um E-book das atividades da turma disponibilizado no site da instituição para compartilhamento da experiência.

Ao final o apanhado foi muito satisfatório e a experiência foi bastante relevante frente às dificuldades já apontadas de treinamentos, equipamentos, internet, problemas pessoais e financeiros e a própria pandemia que só trazia incertezas. Enfim, a educação como sempre consegue se reinventar e nas dificuldades docentes e discentes ganham forças para lutar por dias melhores sempre e no contexto de uso de tecnologias conseguir o trabalho coletivo e colaborativo tão necessário para a formação social humana, ajudando tanto na formação

discente quanto docente.

Experiência enriquecedora de forma profissional e pessoal, pois trouxe um crescimento de conteúdo, estratégias e principalmente vivências técnicas e afetivas que foram fundamentais para o aprimoramento da prática docente, impulsionando para seguir com os discentes em novas aventuras e descobertas mútuas em um constante aprender.

Espera-se contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em contexto remoto e para além do remoto, em um possível retorno híbrido, mas utilizando as metodologias ativas e as ferramentas tecnológicas, TDIC, como forma de uma educação voltada para o trabalho coletivo, colaborativo, contextualizado e visando a autonomia e protagonismo do aluno na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sérgio Paulino, et al. **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade**. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional, 1973.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Ciberultura Redoc**, Rio de Janeiro, v. 4 n.2 p. 215 Maio/Ago 2020.

MORSE, J. M; FIELD, P. A. **Qualitative research methods for health professionals**. 2. ed. London: Sage Publications, 1995.

PAIVA, L. C. **Educação e tecnologias na educação profissional e tecnológica: um material didático formativo**. Anápolis: IFG, 2019.

SANTOS, Priscila Kohls dos. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 17(30), p. 110-118, 2020.



VIEIRA, Matheus Machado. **Educação e Novas Tecnologias: O Papel do Professor nesse Cenário de Inovações.** Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v.11, nº 129, págs. 95-102, 2012.